

ALFABETIZAÇÃO SOCIOEMOCIONAL: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS NAS ESCOLAS

SOCIOEMOTIONAL LITERACY: DEVELOPING SKILLS IN SCHOOLS

Guilherme Ribeiro de Paula Centro Universitário Geraldo de Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail

Isabela de Almeida Quintanilha Centro Universitário Geraldo de Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail

Raquel Amorim Lopes Centro Universitário Geraldo de Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail

Raquel dos Santos Silva de Jesus Centro Universitário Geraldo de Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail

Vitória Conceição Alcantara Centro Universitário Geraldo de Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail

Diana dos Santos Carmo da Silva Centro Universitário Geraldo de Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail

Resumo Essa pesquisa foi relevante à medida que suas respostas puderam contribuir para uma prática efetiva das escolas na alfabetização socioemocional das crianças e adolescentes. Isto é, possibilitar que pudéssemos dirimir as dúvidas quanto as formas de aplicação das competências determinadas pela BNCC quanto aos aspectos socioemocionais de nossos estudantes. Ela buscou informações diretamente com os gestores e professores sobre a influência das escolas de Ensino Fundamental na alfabetização socioemocional dos discentes. Diante de toda pesquisa afirmamos que o desenvolvimento socioemocional deve ser, então, considerado pelas escolas, visto que contribui para o desenvolvimento integral da criança, além, de estar ligado ao desenvolvimento cognitivo e bom desempenho escolar. Concluiu-se que é fundamental que a escola invista na capacitação dos professores e demais profissionais para trabalhar as habilidades do currículo e as habilidades sociais e emocionais, visto que são essenciais para o processo de aprendizagem.

Palavras-chave Alfabetização; Socioemocional; Ensino Fundamental; BNCC.

Abstract This research was relevant as its answers could contribute to an effective practice of schools in the socio-emotional literacy of children and adolescents. That is, to make it possible for us to resolve doubts regarding the ways of applying the competences determined by the BNCC regarding the socio-emotional aspects of our students. She sought information directly from administrators and teachers about the influence of elementary schools on the socio-emotional literacy of students. In the face of all research, we affirm that socio-emotional development should be considered by schools, since it contributes to the integral development of the child, in addition to being linked to cognitive development and good school performance. It was concluded that it is essential that the school invest in training teachers and other professionals to work on curriculum skills and social and emotional skills, as they are essential for the learning process.

Keywords Literacy; Socioemotional; Elementary School; BNCC.



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Aprovado em 09/05/2023
Publicado em 30/06/2023

Introdução

Muito se tem falado sobre as mudanças em nossa sociedade, na fluidez das relações e nas incertezas das relações intrapessoais e interpessoal. Vivemos em um mundo de violência, falta de solidariedade e afetividade. Estamos sendo bombardeados por notícias de violência que refletem o nível da carência de valores e de civilidade social.

Este estudo foi relevante à medida que suas respostas puderam contribuir para uma prática efetiva das escolas na alfabetização socioemocional das crianças e adolescentes. Isto é, possibilitou dirimir as dúvidas quanto as formas de aplicação das competências determinadas pela BNCC quanto aos aspectos socioemocionais de nossos estudantes.

Podemos perceber a importância desse tema quando verificamos que dentre as 11 últimas edições da Revista Presença Pedagógica – na sala de aula, entre os meses de junho de 2018 e setembro de 2019, encontramos no mínimo um artigo, em cada uma, que faz referência às competências socioemocionais. Além disso, nossas crianças foram, de certa forma, impactadas com o isolamento social imposto pela pandemia da COVID 19, e muitos desenvolveram doenças e problemas emocionais.

Anteriormente a pandemia, a ansiedade e a depressão já eram consideradas as doenças mentais mais prevalentes no mundo, mas no quadro vigente, ficou cada vez mais comum emoções e vivências negativas, ocasionando dificuldades de curto prazo, podendo acarretar problemas mentais. Problemas esses que podem ocasionar, entre outras coisas, transtorno de sono, mudanças alimentares e experiências viciantes. Além disso, notícias relacionadas ao número de doentes e mortos, as “Fakes News” divulgadas amplamente nos meios de comunicação e a infodemia acerca da pandemia da COVID – 19 apresentam relatos de dificuldades em problemas emocionais. (BARROS, 2021, p. 5)

Então, se essa realidade já era preocupante, imagina agora no período de pandemia e pós pandemia? Temos um impacto muito grande nas relações interpessoais, pois nossas crianças perderam o contato social e afetivo com outras crianças. Elas foram apartadas do convívio social e escolar muito abruptamente e, isto, pode ter influenciado muito no equilíbrio emocional dessas crianças.

As escolas, que são espaços, por excelência, de educação e de socialização precisam refletir sobre o seu papel nesse período pandêmico. As instituições escolares, que tem como objetivo desenvolver o educando como um todo, em todos os seus aspectos: sociais, cognitivos, físicos e, também, emocionais, precisam refletir sobre como podem e devem atuar no sentido de desenvolver de modo eficiente o desenvolvimento de competências socioemocionais.

O ensino remoto foi um grande desafio para os professores e para a escola que precisou fazer alterações em seus currículos e planejamentos para dar conta dos conteúdos e, também, de experiências de interação, socialização e afetividade.

Então, diante do cenário atual, pós pandêmico, pudemos perceber a importância de pesquisarmos de que forma a escola pode utilizar práticas e experiências que proporcionem o desenvolvimento de competências socioemocionais. Segundo Pamela Bruening, especialista norte-americana, sobre a alfabetização socioemocional explica que a:

Educação Sociemocional (em inglês, *SEL – Social Emotional Learning*) é o processo através do qual os alunos aprendem, dentro do currículo escolar, a refletir e efetivamente aplicar conhecimentos e atitudes necessários ao longo da vida escolar, educando os corações, inspirando mentes, materializando projetos e contribuindo para a transformação desses estudantes pela educação. (BRUENING, 2019, p. 1)

Para efeito de investigação, foram elaborados os seguintes questionamentos: Qual a influência da escola na alfabetização socioemocional? Como as escolas estão desenvolvendo as competências socioemocionais em sua prática educativa? De que forma as escolas podem desenvolver a alfabetização socioemocional dos alunos? De que forma as escolas podem avaliar o desenvolvimento das competências socioemocionais?

Este estudo foi relevante à medida que suas respostas puderam contribuir para uma prática efetiva das escolas na alfabetização socioemocional das crianças e adolescentes. Isto é, possibilitar que pudéssemos dirimir as dúvidas quanto as formas de aplicação das competências determinadas pela BNCC quanto aos aspectos socioemocionais de nossos estudantes.

Essa pesquisa, então, teve como objetivo geral investigar a influência das escolas de Ensino Fundamental na Alfabetização Socioemocional dos discentes e, integrou o Projeto de Iniciação Científica do UGB. Para atingir o objetivo geral foi necessário como objetivos específicos: identificar como as escolas estão desenvolvendo as competências socioemocionais em sua prática educativa. Discutir as diferentes formas para implantação de uma alfabetização socioemocional em nossos alunos. Analisar de que forma as escolas podem avaliar o desenvolvimento das competências socioemocionais.

A pesquisa teve um enfoque qualitativo e utilizamos uma pesquisa de campo, do tipo descritiva, para buscar informações sobre a temática, diretamente com os gestores e professores, de três escolas particulares que atendem ao Ensino Fundamental. Foi usado como coleta de dados entrevista com os professores e a equipe diretiva das referidas escolas, bem como observação de atividades práticas de alfabetização socioemocional. Sua fundamentação teórica foi realizada a partir dos autores que discutem a importância da alfabetização socioemocional, tais como: Bruening (2018), Luiz (2018), Fonseca (2018), Goleman (2012), Relvas (2020). dentre outros.

A Alfabetização Socioemocional

Sabemos que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) implantada em 2019 estabelece que, até 2020, todas as escolas deveriam incluir em seus currículos o desenvolvimento de

competências socioemocional. Essas competências estão presentes em todas as 10 competências gerais, como podemos constatar nas últimas três competências:

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BNCC, 2018, p. 10).

Portanto, como Rodrigues, Carvalho e Melo (2020, p. 151) explica que:

As competências socioemocionais assumem, portanto, um papel de elo com os demais conteúdos abordados pelos professores, pois, na aprendizagem, proporcionam ambiente mais favorável à absorção do conhecimento e, conseqüentemente resultando no melhoramento do desempenho dos alunos nas demais disciplinas.

Mas o que são competências socioemocionais? É a capacidade de administrar sentimentos, gerenciar relações sociais e resolver problemas e conflitos - interpessoais e intrapessoais. E, a partir da incapacidade dos sujeitos de gerenciar suas emoções, o desenvolvimento dessas competências torna-se uma necessidade educacional atual. Segundo Luiz (2018, p. 24) “apesar de essas competências estarem relacionadas a resultados conseqüentes da vida, encontrar formas eficazes de priorizar, ensinar e avaliar habilidades sociais e emocionais pode ser um desafio para os educadores”.

Vive-se em uma realidade onde o imediatismo está presente nas relações entre os indivíduos, em muitos casos as relações são frágeis e maleáveis assim como o líquido. Bauman nos traz essa analogia pois é exatamente assim que as relações se encontram no mundo atual, em alguns casos são passageiras e no mesmo instante que se iniciam elas acabam (BAUMAN, 2001).

Pode-se notar que as crianças têm acesso a qualquer tipo de informação e, em alguns casos, algumas saem prejudicadas pois a cada dia que se passa seus hábitos e as suas interações com o seu meio vão sendo reduzidas e substituídas por qualquer interação on-line. E é onde encontramos sujeitos carentes de algum tipo de emoção, desenvolvendo cada vez mais os transtornos e ignorando seus sentimentos.

E não só isso, o acesso a milhares de informações tecnológicas e culturas diferentes também tem influenciado a vida desses seres em formação, e conseqüentemente prejudicando o desenvolvimento das competências socioemocionais como: autoconsciência, autorregulação, habilidades de relacionamento, consciência social e tomada de decisão responsável. É imprescindível que a escola atue trabalhando essas competências em conjunto com as famílias, como Relvas (2020) explica:

As crianças têm medos que não entendem ou não conseguem controlar porque suas emoções são processadas pelas estradas secundárias e, somente segundos depois, é que o cérebro pensante entende o que aconteceu. Educar a emoção é promover a habilidade relacionada a motivar a si mesmo e persistir mediante frustrações e controlar impulsos, canalizando as emoções para situações apropriadas (RELVAS, 2020, p. 82).

A era tecnológica tem produzido medos e, relações superficiais na qual o tempo virtual vale mais que o presencial. Com essa distância, o psicológico humano vem sendo fortemente abalado, interferindo na qualidade de vida. Sendo assim, é importante uma conscientização coletiva através de informações em instituições escolares, a fim de aumentar a inteligência emocional em jovens, crianças e professores, pois adultos também precisam de atenção emocional. Assim formaremos seres maduros, responsáveis afetivamente e seguros para lidar com o bombardeio de informações que marca o século XXI.

A Escola e o Desenvolvimento das Competências Socioemocionais

O desenvolvimento socioemocional deve ser considerado pelas escolas, visto que contribui para o desenvolvimento integral da criança, além, de estar ligado ao desenvolvimento cognitivo e ao bom desempenho escolar. Quando a criança desenvolve bem as aptidões emocionais ela aprende a lidar melhor com as várias situações que acontecem dentro e fora da escola.

Mas como a escola pode dar conta de desenvolver as competências socioemocionais? Tais como as habilidades comportamentais (andar de bicicleta, usar o computador etc.) que devem ser construídas fazendo (andando, caindo, usando, errando...), isto é: vivenciando; as habilidades socioemocionais também devem ser desenvolvidas através de experiências, vivenciando situações carregadas de sentimentos, emoções, pois são construídas nas interações socioemocionais

Os pilares que apoiam a educação socioemocional incluem autoconhecimento, autogerenciamento, tomada responsável de decisões, habilidades de relacionamento e consciência social. Essas competências são consideradas “problematicamente ensináveis”, isto é, aquelas que necessitam do desenvolvimento de habilidades individuais ensinadas a partir de uma experiência prática (AZANHA, 2006).

As habilidades emocionais indicam como uma pessoa agirá e reagirá em determinados momentos e poderá ser decisiva para o sucesso pessoal e profissional dela. "Ser emocionalmente alfabetizado é tão importante na aprendizagem quanto a matemática e a leitura" (Goleman, 2012, p.76). Porque o homem não é só razão, a emoção influencia muito em seu cognitivo, daí a necessidade de uma alfabetização de competências socioemocionais para construir habilidades em lidar com suas próprias emoções e com as dos outros.

A escola, então, precisa perceber que para o desenvolvimento de uma alfabetização socioemocional será necessário que os professores estejam seguros e capazes para trabalhar essas habilidades e competências. Porém, o que percebemos é que nem todos os professores têm uma qualificação adequada para esse tipo de ensinamento. É necessário, primeiro, que esse professor se sinta à vontade para falar de sentimentos e, na verdade de ter sido alfabetizado emocionalmente; o que evidencia a necessidade de uma preparação na formação dele (GOLEMAN, 2012).

Os professores são os grandes mestros da cena pedagógica: são eles os responsáveis diretos pelo processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido (sem diminuir o papel dos demais), o principal desafio, a meu ver, é levar adiante um grande e profundo processo de formação dos professores, para que eles possam atuar como mediadores na promoção do desenvolvimento integral de seus alunos e de si mesmos. Como desenvolver no aluno a resiliência (aprender com a dor) se eu mesmo não sei bem o que fazer com a minha própria dor? Como cuidar do outro se eu mesmo não fui ou não estou sendo cuidado? (ABED, 2018, p. 9).

Em nossa pesquisa encontramos duas realidades diferentes que, nos faz questionar a formação do professor para trabalhar com essa realidade. Como podemos constatar nas respostas de duas gestoras sobre o conhecimento de seus professores sobre a alfabetização socioemocional e a BNCC:

Na verdade a gente já começou estudos sobre a BNCC já tem tempo. Só que a rotatividade de professores aqui na nossa escola é muito grande, hoje eu não posso te afirmar que eu tenho certeza que todos tem esse conhecimento, porque o grupo anterior todo mundo tinha, todo mundo conhecia, o PPP foi pautado já em cima da BNCC, e pra gente não foi muita novidade porque, como eu te falei, a gente já tinha essa visão, esse olhar e a gente já procurava fazer, mas o grupo de hoje eu tenho dúvida e a secretaria de educação envia os Tempos de Estudos com temas muito amarrados e não veio nenhum tipo de estudo específico com esse tema. Tem gente que acha que educação socioemocional ou alfabetização socioemocional é você ser muito carinhoso com o seu aluno, mas é muito mais amplo do que isso (Gestora 1, Escola Pública).

Atualmente, é impossível um educador não possuir conhecimento acerca da alfabetização emocional, visto que vivemos em um mundo em que as pessoas cada vez mais estão frágeis emocionalmente. Sendo assim, os profissionais escolares têm por obrigação conhecer, mesmo que superficialmente, sobre as competências e habilidades socioemocionais e, para além disso, o que é explanado na BNCC (Gestora 2, Escola Particular).

Podemos observar com a pesquisa de campo que algumas medidas já estão sendo tomadas em relação à implementação da alfabetização socioemocional e da BNCC nas escolas, porém há muito a ser feito e esses tópicos precisam ser discutidos, ensinados e implementados primeiro para os profissionais que estão à frente das instituições escolares. E, principalmente elucidar esse tema com os professores para que fique claro o que realmente é a alfabetização emocional, ensiná-los e instruí-los sobre a melhor forma de colocar essas competências e habilidades dentro do currículo para serem trabalhadas, de acordo com a BNCC em sala de aula.

Também é importante cobrar da secretaria de educação um posicionamento em relação à assistência que precisa ser dada para esse tema, incluindo a contratação de profissionais que sejam capazes de lidar diretamente com esses assuntos dentro da escola, como os psicólogos.

É relevante também trazer as famílias para essa empreitada, visto que as crianças passam boa parte do tempo na escola, mas a maior parte é dentro do ambiente familiar. É preciso também trabalhar esses temas junto com os responsáveis das crianças para que eles entendam a importância e o peso de uma criança bem alfabetizada socioemocionalmente e, quais as consequências que a falta dessa alfabetização pode trazer para o futuro dessas crianças que estão em desenvolvimento.

Ao serem questionados sobre alguma atividade proposta para a alfabetização socioemocional dos alunos e, o retorno da mesma, a professora 1, da escola pública relatou que:

Nós já fizemos atividades relacionadas às emoções, como por exemplo, teve um projeto que nós fizemos sobre a Branca de Neve, que foi totalmente voltado para as emoções dos personagens. A gente abordou as diferenças físicas, mas também as características emocionais dos personagens, dos sete anões da Branca de Neve, da madrasta: por que que a madrasta tinha aquelas atitudes? quais os sentimentos que ela estava nutrindo? Quais as emoções que ela que ela sentia para ter determinadas atitudes? a pessoa que faz isso ela 'tá' nutrida de quê? Ela 'tá' nutrida de inveja, de raiva... Quais outros sentimentos que existem, o que eles são, o que eles nos fazem sentir? E, trazendo essas questões nós podemos observar que eles realmente começaram a ter consciência das emoções e entender que elas estão dentro de nós e fazem parte do ser humano. Algumas outras emoções podem ser desenvolvidas por fatores externos, coisas que nos afetam, que nos fazem sentir amor, nos fazem sentir medo, raiva, alegria. Além disso, nós tentamos trabalhar 'né' com eles o que fazer a partir do momento em que estamos sentindo as emoções. Eu posso sentir raiva eu posso sentir medo, isso é normal, mas o que eu vou fazer com esse sentimento? Porque eu posso sentir aquela raiva naquela hora e tipo, nossa: 'tô' com raiva, não quero ficar com esse sentimento, vou contar até dez, eu vou dar uma volta na sala, tomar uma água... vou pedir a professora pra ir no banheiro... vou lá na sala da direção aqui pra conversar... vou por isso pra fora de alguma forma ou eu vou nutrir aqui esse sentimento ruim. Então, a gente viu muito na prática o resultado. A gente viu muito na prática já naquele ano. A gente tentava trazer esse assunto em todas as coisas que eram feitas na escola. Por exemplo no quinto ano que eles estavam estudando reportagem, gênero textual, nós pegávamos nas reportagens, que aconteciam aqui na região mesmo, e, além de estudar o gênero textual nós refletimos sobre a notícia, se tinha acontecido alguma violência, o que aquela pessoa estava sentindo, por que ela cometeu aquela violência? Qual o sentimento que ela tinha? E foi bem interessante.

Percebemos por esse relato, que apesar de pouca qualificação para esse tipo de trabalho, os professores, ainda que, pelo senso comum, estão tentando trabalhar as competências socioemocionais dos nossos educandos. Mas, podemos questionar ainda, como eles estão avaliando a construção dessas competências? Identificamos, a partir das respostas, que os professores apesar de terem o conhecimento sobre como se deve avaliar essas competências, não nos mostra de que forma, na prática, estão sendo realizadas essas avaliações, conforme podemos analisar com essa fala de uma professora da escola particular:

As habilidades e as competências socioemocionais, embora não sejam conteúdos propriamente ditos: escolares, possuem uma finalidade, dessa forma, avaliá-las é de suma importância para a continuidade do trabalho docente. Quando digo avaliar, não estou falando em quantificar, em classificar ou atribuir nota, mas

sim verificar se os objetivos foram alcançados, se a criança conseguiu compreender e aplicar aquilo que o professor ensinou.

É nítida, portanto, a presença de problemas e questões socioemocionais dentro das escolas, principalmente após a pandemia. Com isso, existe uma urgente necessidade de ressignificar a forma com que essas questões emocionais são conduzidas dentro das instituições de ensino. Para isso, é importante que, nas escolas, possuam profissionais preparados para enfrentar tais demandas a fim de obter sucesso.

Considerações Finais

Observa-se que a mudança na estrutura da sociedade, influenciada pelo fenômeno chamado por Bauman (2001) de modernidade líquida, está formando pessoas individualistas e momentâneas, afetando diretamente as relações, pois, com o advento da tecnologia os seres humanos têm se relacionado de forma cada vez mais fria e distante, esse formato tem refletido também na infância, visto que, a construção dessa acompanha o período da história no qual está inserida.

E não só isso, o acesso a milhares de informações tecnológicas e culturas diferentes também tem influenciado a vida desses seres em formação, e conseqüentemente prejudicando o desenvolvimento das competências socioemocionais como: autoconsciência, autorregulação, habilidades de relacionamento, consciência social e tomada de decisão responsável. É imprescindível que a escola atue trabalhando essas competências em conjunto com as famílias.

Como vimos, não é só em relação aos aspectos emocionais, mas também o cognitivo é afetado e, então, durante a vida dessa criança se ela for prejudicada em um aspecto emocional todo o restante também será prejudicado, por isso é importante conscientizar a família e, a sociedade da importância de levar esse tema a sério. Sendo assim, a escola precisa levar em consideração os fatores emocionais dentro do processo de ensino aprendizagem, pois se tratando de aprendizagem, não se pode considerar apenas o aspecto intelectual, e sim, o estudante como um todo, composto por cognitivo, físico, social, psicológico e emocional. A escola tem por objetivo ensinar a criança como cidadão holístico, isto é, em todas as facetas de sua vida, de forma bem trabalhadas e, para isso, ela necessita olhar para o educando como um ser também emocional.

Em suma, temos a escola como a principal referência de alfabetização emocional que precisa nortear a aprendizagem de habilidades emocionais e cognitivas. Dessa forma é fundamental que a escola invista na capacitação dos professores e demais profissionais para trabalhar as habilidades do currículo de acordo com a BNCC e, por conseguinte, as habilidades sociais e emocionais, visto que são essenciais para o processo de aprendizagem. Sem esquecer ainda, na qualificação para avaliar essas competências de forma eficiente e eficaz.

Referências

- ABED, Anita Lilian Zuppa. Sujeitos na Escola: em debate, o desenvolvimento das competências socioemocionais. In: Revista Presença Pedagógica. Belo Horizonte: Dimensão, ed. 144, ano 23, set. 2018, p. 06-11.
- AZANHA, José Mário P. A pedagogia das competências e o ENEM. In: A formação do professor e outros escritos. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2006.
- BARROS, Gabrielly M. M et al. **Os impactos da pandemia do COVID-19 na saúde mental dos estudantes**. Research, Society and Development. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18307/16369file:///C:/Users/Criss%20Meiver/Downloads/17-Article%20Text-95-1-10-20200601.pdf>. Acesso em 13 nov. 2021.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BNCC – **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso: 25 de junho de 2020.
- BRUENING, Pâmela. A história, os pilares e os objetivos da educação socioemocional. **Revista Educação**, ed. 251, ago. 2018. Disponível em: <https://www.revistaeducacao.com.br/historia-os-pilares-e-os-objetivos-da-educacao-socioemocional/> Acesso em: 20 de nov. 2019.
- GOLEMAN, Daniel, PhD. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- LUIZ, Claiton. O sucesso depende da aprendizagem social e emocional. **Revista Linha Direta – na gestão educacional**. Belo Horizonte – MG, ed. 248, ano 22, nov. 2018
- RELVAS, Marta **Neurociência de bolso**: a contribuição das neurociências para o processo de aprendizagem escolar. p. 82, São Paulo: Arco 43. jan 2020.
- RODRIGUES, Francisco Alex; CARVALHO, Sayara Sá de; MELO, Adriana Soely André de Souza. Alfabetização das Competências Socioemocionais na Educação Infantil: Habilidades para a Vida. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. v.14, n. 54, p. 150-170, dez. 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2952/0> Acesso em: 18 fev. 2022.